



EMPREENDEDORES BRASILEIROS VERSUS AMERICANOS

AS PRINCIPAIS DIFERENÇAS — E O QUE PODEMOS APRENDER COM ELAS

▶▶▶ [Leia na página 8](#)

28% de imposto?

O que está por trás da nova reforma tributária para empresas

Novo sistema de impostos sobre consumo entra em vigor a partir de 2026 e exige dos empresários planejamento antecipado para lidar com alíquotas, processos e sistemas

Aprovada no fim de 2023, a reforma tributária brasileira marca uma das transformações mais significativas no sistema de arrecadação do país desde a Constituição de 1988. O novo modelo, que será implantado gradualmente até 2033, traz mudanças profundas na forma como as empresas lidam com os tributos sobre consumo e impõe uma série de desafios operacionais e estratégicos para os negócios de todos os portes.

Entre os principais pontos está a substituição de cinco tributos atuais (PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS) por dois impostos sobre valor agregado: a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), de competência federal, e o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), de gestão compartilhada entre estados e municípios. A medida visa simplificar o sistema, reduzir a cumulatividade e ampliar a transparência.

Mas, na prática, a transição envolve mais do que ajustes contábeis. A nova alíquota combinada, que pode superar os 28%, preocupa empresários de setores que atualmente operam com regimes diferenciados. Além disso, a adoção de um sistema de recolhimento automático dos tributos (split payment) no momento da transação e a necessidade de adaptação dos sistemas internos exigem preparação técnica e revisão de processos.

Para Pedro Araújo, CEO da Planning, empresa especializada em soluções contábeis e tributárias para empresas de diferentes setores, a transição exige planejamento desde já. "A complexidade da reforma não está apenas na mudança de nomenclaturas ou tributos, mas na reestruturação de toda a lógica fiscal de empresas de todos os portes. Avaliar

AndreyPopov_CANVA



cenários, entender o impacto nas operações, sobretudo nos contratos de compra e venda e no fluxo de caixa, para adaptar os sistemas de gestão será essencial nos próximos anos", destaca o executivo.

Entre os setores mais sensíveis à nova estrutura estão o comércio, os serviços, a construção civil e empresas com atuação em diferentes estados, especialmente por conta da substituição do ICMS pelo IBS, que terá novas regras de partilha e vai exigir integração entre unidades.

Outro ponto em discussão é a regulamentação complementar. Embora a Emenda Constitucional nº 132 já esteja em vigor, a efetivação da reforma depende de uma série de leis complementares, como a nº 214, e também normas técnicas que devem ser debatidas ao longo deste ano. Esse cenário de indefinição jurídica impõe cautela e acompanhamento próximo das atualizações, principalmente sobre as definições do comitê gestor do comitê do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS).

Segundo Araújo, o acompanhamento técnico e jurídico será determinante. "Muitas empresas ainda subestimam a necessidade de adaptação. Além de entender o que muda

na prática, é preciso revisar processos, capacitar as equipes e avaliar oportunidades de reorganização tributária conforme as novas regras", afirma.

Com atuação nacional, a Planning atende clientes dos setores de agronegócio, varejo, transporte, indústria e energia, entre outros. A empresa oferece serviços como BPO tributário, inteligência fiscal, estruturação corporativa e integração com ERPs, soluções que, segundo a companhia, serão cruciais para apoiar os clientes na fase de transição.

"Enquanto o governo avança na regulamentação, o setor produtivo deve se organizar para atravessar a transição sem surpresas. A reforma representa, ao mesmo tempo, um desafio operacional e uma oportunidade de revisão estratégica para empresas que queiram se antecipar às novas exigências", destaca o CEO da Planning.

A previsão é que o novo sistema comece a valer parcialmente a partir de 2027, com extinção total dos tributos antigos apenas em 2033. Até lá, empresas devem precisar operar em um ambiente de dupla tributação e declarações acessórias, exigindo clareza de dados, controles paralelos e reorganização fiscal.

Negócios em Pauta

Ibrar_Hussain_CANVA



Nova versão do Travel Analytics amplia controle de emissões em viagens corporativas

A Copastur, biosfera de marcas especializada em viagens de negócios, eventos e jornadas corporativas, apresenta ao mercado a nova versão do Travel Analytics, sua plataforma proprietária de Business Intelligence (BI) dedicada à gestão de viagens corporativas. A solução coleta, organiza e transforma em insights estratégicos todos os dados relacionados às viagens das empresas, permitindo não apenas acompanhar deslocamentos e custos, mas também analisar indicadores ambientais, como as emissões de CO2 associadas às viagens. A plataforma também permite a personalização de relatórios, com a inclusão de imagens, gráficos, links e documentos em PDF (<http://www.travelanalytics.com.br/>). ▶▶▶ [Leia a coluna completa na página 3](#)

News@TI

RossHelen_CANVA



Programa Bolsa Futuro Digital abre inscrições para formação de programadores

@A ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, participa do lançamento do Programa Bolsa Futuro Digital, nesta quinta-feira (22/5), às 14h30, no Instituto Federal de Brasília. Na ocasião serão abertas as inscrições para o programa, que vai oferecer formação gratuita em programação para jovens e adultos em 12 estados e no Distrito Federal. A iniciativa é voltada a pessoas sem conhecimento prévio em tecnologia, mas com interesse em iniciar uma carreira na área de desenvolvimento Front-end ou Back-end. O programa é uma ação do Conecta-e-Capacita, política pública do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) voltada à formação tecnológica e será financiado com recursos do PPI da Lei de Informática, num total de R\$ 54,5 milhões. ▶▶▶ [Leia a coluna completa na página 2](#)

Envelhecimento da população exige mudança de mentalidade nas empresas

Estudo global alerta: em 20 anos, um terço dos brasileiros terá 60 anos ou mais; especialista defende que o tema seja tratado como pauta de estratégia e inovação corporativa. ▶▶▶

Recuperação Judicial – Como dar a volta por cima?

2023 e 2024 foram marcados por um número relevante de casos de empresas que entraram com pedidos de Recuperação Judicial. ▶▶▶

Brasil na Era da IA: competitividade depende de articulação e qualificação

A disputa global pela liderança tecnológica está intensa: China, Estados Unidos, Reino Unido, União Europeia e Japão foram os que mais investiram em 2024 para ter a IA Generativa mais avançada, segundo a consultoria Gartner. ▶▶▶

Estabilidade do dólar cria janela de oportunidades para empresas

Com o dólar em alta e os juros nos EUA em níveis estáveis, cresce a movimentação de empresas brasileiras em busca de crédito internacional. Luciano Bravo destaca a necessidade do empresário brasileiro deixar de se limitar somente ao crédito doméstico. ▶▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Automóveis

Via Digital Motors

Por Lucia Camargo Nunes

▶▶▶ [Leia na página 4](#)

